



PLANEJAMENTO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SISTEMATIZAÇÕES DE UMA PESQUISA- AÇÃO¹

Ivan Carlos Bagnara²
Paulo Evaldo Fensterseifer³

RESUMO

Este estudo objetiva analisar o planejamento didático desenvolvido durante a elaboração de um projeto inovador para a área. O mesmo caracteriza-se como uma pesquisa-ação em que participaram dois professores de EF. Os resultados indicam que o ato de planejar potencializa a capacidade de tomar decisões com maior coerência e com base em critérios pré-estabelecidos (que podem ser revistos constantemente). Planejar potencializa a capacidade de lidar com o imprevisível da aula, algo próprio do humano.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação pedagógica; Disciplina educativa; Ação docente.

1 NOTA INTRODUTÓRIA

Planejar na Educação Física Escolar (EFE) é uma tarefa que por si só, quando realizada, pode ser considerada uma inovação em diversos contextos escolares. O desenvolvimento de um projeto educacional inovador na EFE depende diretamente da capacidade de planejar dos envolvidos. Corroborando desta premissa, Bagnara e Fensterseifer (2016) afirmam que não é possível conceber uma intervenção qualificada em EFE sem antes, planejar o processo intervencionista. Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar o processo de planejamento de estratégias didático-pedagógicas desenvolvido durante a elaboração de um projeto considerado inovador para a área, ou seja, concebendo a EFE enquanto uma disciplina educativa.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é fruto de uma pesquisa-ação desenvolvida na perspectiva qualitativa. Participaram da mesma, voluntariamente, dois professores de EF (Ivan e Patric) concursados e nomeados, que desenvolvem suas atividades docentes há pelo menos oito anos numa escola municipal, pertencente a uma cidade com cerca de cem mil habitantes, localizada no Norte do Estado do RS.

A pesquisa foi desenvolvida pelo período de um ano e os dezesseis encontros para planejar a ação docente, aconteceram nos momentos destinados ao

¹ Apoio financeiro PROSUP/CAPES.

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), ivan.bagnara@vacaria.ifrs.edu.br

³ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), fenster@unijui.edu.br

planejamento no horário de trabalho dos professores. Os dados foram produzidos de duas formas: anotações em diário de campo (DC) e elaboração de narrativas docentes. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, sendo aprovada pelo parecer consubstanciado de número 1.148.600. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Especificamente neste texto, optamos por problematizar o planejamento desenvolvido durante o enfrentamento do desafio didático na EFE, na perspectiva das estratégias didáticas para tematizar os saberes corporais e conceituais. Assim sendo, no contexto do estudo desenvolvido, o próprio planejamento se constituiu como um ato inovador:

A EF anteriormente ao novo projeto, era desenvolvida numa ideia de atividade, em que não havia um planejamento sistemático das aulas. Pensava-se num esporte ou em outro conteúdo e a principal preocupação era encontrar atividades atrativas e diferentes para os alunos praticar. Não havia uma sistematização dessas atividades, uma conexão significativa entre as aulas. Atualmente não, precisamos planejar, estruturar e organizar a sequência de aulas em determinado conteúdo com aprofundamentos, inclusive teóricos (PROFESSOR IVAN).

Para analisar o descrito pelo professor Ivan, é preciso voltar o pensamento para a tradição da EFE. Parece-nos que a tradição da EFE potencializou nos professores a capacidade de pensar e planejar estratégias ligadas ao “fazer” corporal, transformando o “planejamento⁴ do fazer” como algo orgânico. Em contrapartida, não deu conta de potencializar a capacidade de pensar e planejar estratégias didáticas para tratar do “saber” acerca do “fazer”. Essa questão reforça a dualidade entre teoria e prática, aspecto que tem sido debatido ao longo dos últimos anos.

Na busca de soluções (mesmo que provisórias), os professores recorreram “a materiais bibliográficos como livros⁵, artigos, *internet*, vídeos, etc. para poder pensar melhor em como planejar as aulas” (DC). Os materiais bibliográficos (livros) eram de propriedade particular. Isso evidenciou carência de “material pedagógico de suporte na biblioteca da escola para planejar e elaborar as aulas de EF” (DC). Entendemos que a responsabilidade pela falta de material didático disponível na escola deve ser compartilhada entre os professores de EF, que podem não tê-los solicitado e entre a direção da escola/mantenedora do sistema educativo, que parece não se preocupar com a produção de conhecimentos na EFE.

De forma introdutória, a carência de livros pedagógicos pode ser analisada em duas perspectivas. Uma perspectiva indica que pode ser algo positivo, pois para Gariglio (2013), proporcionaria aos professores maior autonomia e maior tempo para observar outras dimensões importantes na formação escolar e na organização do tratamento dos conteúdos. Assim sendo, a estruturação do currículo pode se constituir como um tempo e espaço de formação em serviço. Em contrapartida, pode ser algo negativo, pois um “novo fazer pedagógico” implica realizar enfrentamentos teóricos.

4 Planejamento tomado como um momento em que o professor pensa e elenca atividades/exercícios que irá desenvolver com os estudantes.

5 O principal deles foi a obra de González e Fraga (2012).

Durante o planejamento é necessário dar suporte às decisões tomadas. Dessa forma, o professor Patric esclarece que:

As aulas foram planejadas procurando buscar evolução progressiva dos estudantes com relação aos conteúdos trabalhados, baseadas no PPP da escola e no contexto. Ao planejar cada unidade didática, procuro começar sempre com os conteúdos conceituais, seguindo para os trabalhos corporais e após para fechar o tema estudado, trabalho com os conhecimentos de caráter mais crítico.

Tomar decisões com base em determinado aporte teórico relacionado a um contexto específico e experimentá-las é algo fundamental para o êxito no desenvolvimento de um projeto inovador com vistas à sua legitimação, até mesmo porque “a legitimidade da docência em EF se dá, independentemente do âmbito de intervenção, na medida em que temos o que ensinar, de forma articulada em um contexto específico” (REZER; FENSTERSEIFER, 2008, p. 321).

Realizar o planejamento de cada aula infere aos professores pensar em estratégias para tematização dos saberes corporais e conceituais, preferencialmente e sempre que possível articulando teoria e prática. As aulas que proporcionam vivências e experiências sobre os conhecimentos corporais são as aulas práticas, construídas a partir da exploração das possibilidades do se-movimentar. Nesse sentido, o professor Ivan afirma que:

Procuro sempre que possível propor atividades em grupos, buscando estimular a reflexão sobre o que estão fazendo e como esse fazer se relaciona com os conhecimentos que tratamos nas aulas anteriores ou em sala de aula. Procuro em todas as aulas provocar nos estudantes a reflexividade sobre o que está sendo trabalhado, para que dessa forma possam compreender a complexidade dos aspectos que estamos tratando e que a partir disso, possam construir suas próprias concepções e tomar suas decisões.

Antes do novo projeto de EF, as aulas práticas eram desenvolvidas com um fim em si mesmas. Raramente incluía-se aulas teóricas ou voltadas para tematização/reflexão dos saberes conceituais técnicos e críticos. Nesse sentido, durante o ato de planejar aulas para tematizar os saberes conceituais, houveram “dificuldades em decidir sobre as estratégias de ensino, [...] até porque não fazia parte do contexto” (DC).

Apesar de não ser adequado responsabilizar a FI como sendo a única encarregada de tematizar a questão do planejamento das aulas teóricas, não se pode deixar de levar em consideração os seus limites acerca desse aspecto. Uma FI em qualquer área que seja apresenta seus limites, afinal a mesma em muitos casos é apenas o ponto de partida da formação docente. Porém, quando os limites do processo formativo se referem a questões basilares da intervenção pedagógica como são os processos didático-pedagógicos, é preciso repensar a centralidade do processo formativo.

Acerca dessa temática, entendemos ser importante tecer alguns comentários. Bracht et. al. (2014, p. 49) afirmam que a formação do educador é algo contínuo e bem mais abrangente que a FI, pois, “a trajetória singular do indivíduo, a sua história de vida se amalgamam com as marcas de sua FI e continuada”, o que sugere que a FI não pode responder por todas as limitações da formação do professor.

Concordamos com os autores, porém, quando a FI tem se mostrado estéril acerca de enfrentamentos básicos, é preciso rever sua forma de desenvolvimento, pois por mais que a trajetória particular do indivíduo interfira na formação, existem alguns aspectos, como é o caso das estratégias didático-pedagógicas que são de responsabilidade da FI.

Tendo um processo formativo, seja ele inicial ou continuado, que possa ter deixado lacunas na formação docente, ao professor independentemente deste aspecto, cabe enfrentar as questões que se apresentam para ele no contexto de intervenção experimentando diversas e distintas possibilidades. Nesse sentido, no contexto do estudo os professores buscaram “desenvolver aulas expositivas, ditar conteúdos e fotocopiar material. Trabalhamos com pesquisas na *internet*. Os estudantes pesquisam, debatem e fazem elaborações teóricas sobre os temas elencados” (DC). O professor Patric explica que:

Normalmente dito o conteúdo e debatemos sobre os mesmos em sala. Outras vezes, vamos para o ginásio e trabalhamos as aulas teóricas e práticas ao mesmo tempo. [...] as aulas teóricas conceituais críticas procuro desenvolver ao final do tema, pois os estudantes já possuem conhecimentos conceituais técnicos e corporais. Abordo esses temas através de pesquisas em grupos ou individuais realizadas em casa ou na *internet*, e após, debatemos no grande grupo.

A questão da *internet* suscita um debate interessante, pois ao invés de negá-la, poderia ser interessante tê-la como aliada. Pesquisas na *internet* realizadas em *sites* livres podem estimular a reflexividade nos estudantes. Ao se deparar com alguns conteúdos vinculados por *blogs*, os estudantes podem ler, analisar e confrontar tais informações com outros *sites*, artigos, textos. Isso permite ao estudante confrontar os conteúdos tematizados na EFE com os veiculados pela *internet* e a partir desse confronto de saberes, estruturar novas formas de pensar. O confronto e contraposição de saberes é tomado pelo Coletivo de Autores (2012) como uma possibilidade de compartilhar significados construídos no pensamento do estudante através de diferentes referências. Essa estratégia didática poderia potencializar nos estudantes a capacidade de “pensar alargado”, a olhar o mundo por “diversas janelas” desenvolvendo critérios que permitem o exercício crítico das informações que “circulam o mundo”.

Por outro lado, o efeito pode ser contrário. Permitindo que os estudantes façam pesquisas em *sites* livres, e que permita-se aos mesmos “copiá-las e colá-las” sem análise crítica, sem confrontar os saberes, ao invés de contribuir com a produção de conhecimentos, pode-se estimular a reprodução acrítica, o que acaba por fortalecer os aspectos alienantes que as informações que circulam o mundo possuem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um planejamento em sua complexidade, levando em conta o tempo que isso demanda e as diversas questões que necessitam de reflexão em seus diversos níveis, não é tarefa fácil. Esta tarefa torna-se ainda mais custosa, pois “planejar efetivamente” em EF, parece não ter sido uma prática hegemônica nas escolas brasileiras, o que envolve um processo de ruptura paradigmática. Pode-se aliar a isso, o fato de que não se trata de qualquer planejamento, mas sim de um processo de construção de um projeto maior e inovador, até o desenvolvimento de cada uma das aulas do projeto curricular construído, algo no mínimo trabalhoso.

O ato de planejar potencializa a capacidade de tomar decisões com maior coerência e com base em critérios pré-estabelecidos (que podem ser revistos constantemente), ou seja, planejar potencializa a capacidade de lidar com o imprevisível da aula, algo próprio do humano. Em outras palavras: um caminho espinhoso, tortuoso, longo, constituído e forjado ao enfrentar/ultrapassar cada uma das dificuldades encontradas no decorrer do percurso. Sabedores do volume e do tamanho dos desafios que temos na área, e da impossibilidade de antecipar respostas aos diferentes contextos, releva saber que a disposição para o planejamento, pode se constituir em importante subsídio para alicerçar nossa capacidade instituinte, da qual pode emergir o novo que tanto sonhamos.

DIDACTIC PLANNING IN SCHOLAR PHYSICAL EDUCATION: SYSTEMATIZATIONS OF AN ACTION-RESEARCH

ABSTRACT: This study objective is to analyze the didactic planning developed during the elaboration of an innovative project for the PE. It is characterized as an action-research in which two PE teachers participated. The results show that the planning enhances the ability to make decisions with greater consistency and based on pre-established criteria (which can be constantly reviewed). The planning potentiates the ability to deal with the unpredictable moments in class, a human condition.

KEYWORDS: Pedagogical innovation; Educational discipline; Teaching action.

PLANEAMIENTO DE LA ENSEÑANZA EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: SISTEMATIZACIONES DE UNA INVESTIGACIÓN ACCIÓN

RESUMEN: El estudio tiene como objetivo analizar el planeamiento educativo desarrollado durante la elaboración de un proyecto innovador para la EF. Lo mismo se caracteriza como una investigación acción con la participación de dos profesores. Los resultados indican que el acto de planear mejora la capacidad de tomar decisiones más coherente y basado en criterios predeterminados (que pueden revisarse constantemente). Planear potencializa hacer frente al imprevisible de la clase, algo propio de lo humano.

PALABRAS CLAVE: Innovación educativa; Disciplina educativa; Acción docente.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. Intervenção pedagógica em educação física escolar: um recorte da escola pública. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 316-330, set. 2016.
- BRACHT, V. et. al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2014.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GARÍGLIO, J. A. **Fazeres e saberes pedagógicos de professores de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2013.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.
- REZER, R.; FENSTERSEIFER, P. E. Docência em EF: reflexões acerca da sua complexidade. **Revista Pensar a Prática**. v. 11, n.3, p. 319-329, set./dez. 2008.